

Operador ficou 10 minutos preso

Luiz Roberto Fernandes

Da equipe do **Correio**

Mãos sujas e calejadas. Barba por fazer. Roupas surradas. O operador José Luiz dos Santos, 61 anos, passou mais da metade da vida controlando máquinas como o bate-estacas que caiu sobre o ônibus da Viação Sol, na avenida Elmo Serejo em Taguatinga. Foram 38 anos dedicados ao trabalho e um salário de pouco mais de R\$ 500,00 por mês — incluídos os bônus e as gratificações.

Deitado sobre uma cama no Hospital de Base do Distrito Federal, às 12h de ontem, queixando-se de fortes dores no braço direito (já engessado), ele ainda não sabia da extensão do acidente causado pela queda do aparelho. Quando um repórter lhe deu a notícia de que três pessoas haviam morrido e outras 11 ficaram feridas, José Luiz quase chorou.

Emocionado, o homem que não chegou a concluir nem o 1º grau, só conseguiu pronunciar o nome de Deus e outras palavras sem muito nexos, como se pedisse perdão aos céus pelo que aconteceu, mesmo sem saber com certeza de quem foi a culpa da tragédia.

José Luiz não soube explicar direito a causa do acidente. Limitou-se a esclarecer como reagiu diante da eminência do desastre. “Eu desci da torre para dar uma olhada na estaca e ver se o bate-estacas estava na posição correta para começar a bater”, conta.

“Quando já tinha chegado lá embaixo, alguém me falou que a torre estava caindo. Ainda tentei subir novamente pra evitar a queda”, continua. “Mas não deu. Antes da torre virar completamente consegui saltar”, diz.

Depois da queda, o braço de José Luiz ficou preso sob o radiador da máquina. O peso do radiador fez o braço do operador afundar na terra e foram necessários dez minutos para retirá-lo de lá, segundo os cálculos do próprio José Luiz.

“O motor ainda funcionava enquanto o radiador prendia o meu braço”, diz José Luiz. Com receio de falar à imprensa sem a autorização da empresa que paga seu salário, a Geoservice, ele revelou sem muita convicção a possível causa do acidente: “Não sei o que houve. Foi um acidente. A máquina saiu um pouco da catraca”.